

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRÁFICA AVEIRENSE, LIMIT.

Festa e Procissão

do Corpo de Deus

NOTA OFICIOSA

OCORRE no próximo dia 31 de Maio a festa litúrgica do Corpo de Deus, comemorativa da instituição da Santíssima Eucaristia na véspera da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo; é uma solenidade ao mesmo tempo religiosa e nacional, pois que, de longa data, era e continua a ser a manifestação pública da piedade da Pátria.

Sobremaneira se interessa a Igreja em dar a esta festividade o maior esplendor possível e restituir-lhe por inteiro o seu primitivo carácter.

E assim:

1.º—Todo o rev. Clero da cidade e arredores, mesmo regular isento, segundo as prescrições do can. 1.291 do Directo Canónico, deve tomar parte na procissão que à tarde se realiza em Aveiro;

2.º—Igualmente deverão incorporar-se na procissão, no maior número possível de irmãos, as irmandades da cidade e arredores;

3.º—Sendo desejo do nosso Venerando Prelado que esta solenidade tome um carácter concelhio, pede-se ainda aos rev. dos párocos e sacerdotes residentes nas freguesias do concelho de Aveiro, às irmandades e organizações religiosas das mesmas freguesias que, embora com sacrifício, venham participar na mesma procissão;

4.º—Os habitantes das ruas do percurso engalanarão as suas casas com colgaduras e, se possível, lançarão flores à passagem da Santíssima Eucaristia.

Aveiro, 25 de Maio de 1956.

A Secretaria Episcopal

★

Entre as manifestações religiosas de culto público que hoje se desejam restaurar ou restituir ao seu brilho antigo, figura, num dos primeiros

lugares, a festa do Corpo de Deus, especialmente a sua tradicional e bem portuguesa procissão eucarística.

— Continua na página 8 —

Música a mais

pelo Dr. Orlando de Oliveira

OS problemas humanos são tantos que dificilmente qualquer de nós consegue abarcá-los todos e, mais dificilmente ainda, conseguirá compreendê-los em toda a sua profundidade.

Entre todos esses problemas, o maior de todos é o do destino humano.

Com efeito, deixamos vulgarmente absorver-nos pelas preocupações do viajante, e queremos, antes de mais, dispor dum lugar na vida com todos os requisitos de comodidade; enquanto dura a viagem, regalamo-nos a apalpar discretamente a carteira para sentirmos que o seu volume é consolador e representa um quantitativo tranquilizante para as previstas despesas, tanto ordinárias como extraordinárias; finalmente, o nosso olhar torna-se libidinoso quando atentamos de soslaio para a rede da carruagem e vemos as nossas próprias malas feitas de materiais caros e todas cheias de etiquetas berrantes, a atestarem perante o indigente a nossa própria importân-

cia de pessoas habituadas a viagens caras e de longos percursos.

Mas, se no meio da volúpia da viagem alguém nos pergunta para onde vamos, esquecemo-nos da luxuosa carruagem e apontamos a importante localidade do destino

— Continua na pág. 8 —

TRANSFORMAM-SE em Impressões da América as cartas que de lá foram mandadas para o "Correio do Vouga", na esperança de que alguns leitores se dignassem prestar-lhe atenção.

São estas, agora, escritas a bordo do "Satúrnia", em ambiente repousante e propício a rememorar acontecimentos de envergadura, reflectir sobre atitudes observadas, porventura a ajuizar com mais justeza e menos impressionabilidade acerca de quanto nos oferece, em corrida vertiginosa, a América do Norte na sua vida de cada momento.

Debruçado na amurada do barco elegante que segue, rumo ao Oceano, lentamente, como a despegar-se com saudade da mole imensa de gigantescos prédios de Nova Iorque, medito ainda no símbolo majestoso da Liberdade. E quando me recordo de que a França, triturada na sua gloriosa tradição e na sua história perene de religiosidade pelos princípios falsos e destruidores da Revolução, ofertava à América esta estátua gigantesca da Liberdade, estava longe de pensar e esperar viesse ela contribuir altamente para, em seu nome, se construir um mundo novo, no qual o sectarismo das seitas maçónicas, o ódio satânico à Igreja, os ridículos preconceitos contra a religião, o malcriado anticlericalismo, as delapilações e latrocínios feitos à sombra de leis iníquas para, a seguir, se enteitarem com o pomposo nome de Património do Estado, e tantos outros atentados legais, injustos e ilícitos que o Liberalismo gerou — não encontram ambiente, nem clima, nem possibilidade.

Os ofertantes da estátua da Liberdade devem ter-se enganado nas suas intenções! E ainda bem, para bem do mundo em gestação, no qual as verdades enlouquecidas hão-de reencontrar fatalmente o equilíbrio das verdades eternas. Entretanto, um ocidental que pensa a História de mui-

Impressões da América

tos séculos, moldada nos princípios do Evangelho, não pode furtar-se a um sentimento de funda tristeza e de grande humilhação, ao verificar a apostasia colectiva das nações europeias, onde a Igreja Católica goza de liberdade controlada, restringida e laicizada, enquanto neste vasto empório do mundo é objecto de consideração, de liberdade absoluta, de situação privilegiada.

Não estará nessa apostasia das virtudes ancestrais a causa principal de perda de hegemonia da Europa no mundo? Anoto alguns casos ilustrativos da grande preocupação religiosa que existe nos Estados Unidos, considerados

falsamente de materialistes e ateus.

Não têm eles correlação alguma entre si; são no entanto, o índice e o denominador comum da vida americana.

—Dois rapazitos de catorze anos abordam-me com o seu sorriso gentil e um deles interroga-me: — *Father*: (a palavra *Pal* é carinhosa nos lábios dos americanos, sempre que se dirigem a um Padre) no quarto do hotel onde fiquei, em Nova Iorque, li a Bíblia. Decerto era protestante. Antes que eu lhe respondesse, o seu companheiro diz: —Então não sabes ainda dis-

— Continua na página 8 —

Em Cacia

As instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose foram visitadas por representantes da Imprensa

O que ainda há pouco era considerado uma utopia por muitos, é já em Portugal uma realidade — disse o sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho na saudação aos jornalistas

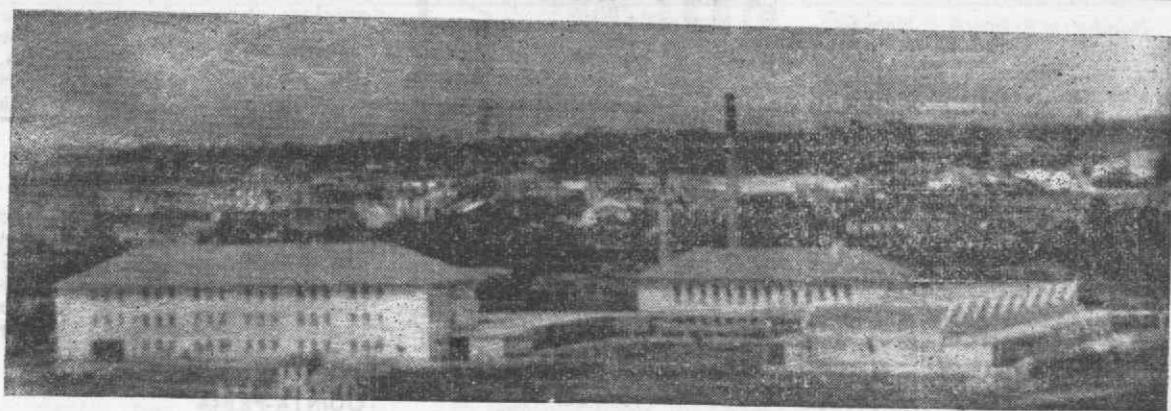
No passado dia 19, a convite do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose, reuniram-se em Cacia representantes da Imprensa diária de Lisboa e do Porto e da Imprensa local, para uma visita pormenorizada às moderníssimas e grandiosas instalações fabris da Celulose.

Divididos em vários grupos, cada um deles acompanhado por engenheiros ao serviço da

Fábrica que deram todas as explicações técnicas, os jornalistas visitaram demoradamente as diversas secções e respectivas maquinarias, desde os laboratórios ao fabrico do papel, e tiveram ocasião de vertificar, com os seus próprios olhos, como simples rolos de pinho se transformam em papel de jornal, pronto a entrar nas máquinas de Imprensa, ou em sacos de vários tipos e formatos para embalagens, além dos milhares de toneladas de pasta que são vendidos ao estrangeiro. A Fábrica estava nessa altura a executar precisamente uma grande encomenda de embalagens para a Cáritas Portuguesa, encontrando-se, pois, em plena laboração.

Obra grandiosa, onde trabalham cerca de mil e cem operários, a rivalizar com as suas congéneres do estrangeiro não só na quantidade mas também na qualidade da pasta que fabrica, a Companhia

— Continua na página 5 —



Realizou-se na passada quinta-feira a inauguração do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Aveiro; presidiu Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações, estando presentes autoridades civis, militares e religiosas do nosso meio. Na próxima semana daremos ao facto o merecido relevo.

A fotografia que publicamos, embora adquirida em más condições de luz, dá uma ideia da grandeza e extensão do novo edifício.



Legião Portuguesa

Juramento de Bandeira dos novos recrutas

Integrado nas cerimónias comemorativas do XXX aniversário do Movimento Nacional do 28 de Maio, realizou-se no passado domingo o acto da ratificação do juramento de bandeira dos novos alistados na patriótica organização da Legião Portuguesa.

Entre outras entidades, assistiram à cerimónia os srs. Coronéis Diamantino Amaral e Figueiredo Valente, respectivamente, Comandante Distrital e Inspector da L. P., que, depois de recebidos com as honras de ordenança, passaram revista às forças do T. I. n.º 47, alinhadas ao longo do vasto recinto e sob o comando do comandante de Terço Dr. Fernando Marques e dos oficiais de milícia Grilo de Brito, Amadeu Reis, José Banaco e Paio Silva.

Em seguida, o sr. Coronel Valente passou revista à formação que, no efectivo de cerca de 200 homens, representará Aveiro no desfile comemorativo do XXX aniversário da Revolução Nacional, que se realizará no Porto no próximo dia 27.

Procedeu-se depois à cerimónia da ratificação do juramento, tendo usado da palavra o sr. Dr. Fernando Marques, que, numa vibrante alocução, salientou o êxito da obra empreendida e realizada pela Revolução de 28 de Maio sob a égide de Salazar.

Seguidamente, o sr. Capitão Firmino da Silva, adjunto do Comando Distrital, leu os deveres dos legionários e a fórmula do juramento prestado, acto contínuo, por todos os legionários recrutas que, seguidamente, se reuniram num almoço de confraternização.

Semana do Ultramar

Por iniciativa do Núcleo da Legião Portuguesa de A-dos-Ferreiros, realizou-se no dia 20 do corrente, pelas 21 horas, naquela localidade do concelho de Agueda, uma palestra integrada na "Semana do Ultramar".

Presidiu o sr. Comandante de Lança rev. Padre Manuel Ribau Lopes, ladeado dos revs. Padres Manuel Ferreira da Costa e pároco do Bunheiro-Murtosa, que proferiu uma brilhante lição sobre "As nossas Províncias de S. Tomé e Príncipe".

Escutado sempre com o maior interesse, o orador referiu-se, ao concluir, ao caso de Goa.

Fez a apresentação do conferente, o sr. Eduardo Tavares Santiago, comandante do Núcleo da L. P. em A-dos-Ferreiros.

Albergue Distrital

Continuando a obra de alargamento e apetrechamento do Albergue Distrital de Aveiro, acaba de ser assinado o contrato de fornecimento e montagem de material de cosinha, lavandaria e central a vapor, pela importância de 350.091\$00, com uma firma de Lisboa.

Estes importantes melhoramentos, que deverão estar a funcionar até 30 de Junho, serão inaugurados em seguida.

A Comissão Administrativa é digna de louvor pela acção desenvolvida no Albergue Distrital, a bem dos pobres que nele são recolhidos.

Comemoração das Encíclicas Sociais

Como já noticiámos, ocorre amanhã o dia estabelecido para comemorar as Encíclicas Sociais.

Do programa consta: Missa, às 11 horas na Sé, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo; Sessão solene no Salão do Seminário, às 16 30, em que falarão, além do Presidente da Direcção Diocesana da L. O. C., dois filiados das Juventudes Católicas masculina e feminina.

O Curso preparatório, dirigido pelo rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda, realizou-se no dia 21, 22 e 23.

Mês de Maio

Continuam a decorrer, agora já prestes a finalizarem, as devoções do mês de Maio, dedicado a Nossa Senhora.

Pelo que temos observado, tem afluído às igrejas paroquiais e capelas, onde esses actos de piedade se realizam, grande número de devotos da Mãe de Deus.

Já se preparam os encerramentos do mesmo mês que, como é costume dos anos anteriores, revestir-se-ão de certa solenidade.

Na tela

HOJE

Bombeiro Atómico — Uma interessante comédia interpretada pelo popular Cantinflas. Exibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Cenas livres. Para adultos.

AMANHÃ

EM CINEMASCOPE

A mão esquerda de Deus — Uma película de aventuras em technicolor baseada na odisséia dum aventureiro que se faz passar por padre numa Missão da China. Interpretação de Humphrey Bogart. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Para todos, visto não ter quaisquer inconveniências.

Ricardo III — Uma película em technicolor filmada em Vista Vision com admirável interpretação de Sir

Asilo-Escola

Sob a presidência do sr. prof. Dr. Bissaia Barreto, digno presidente da Junta de Província da Beira Litoral, foi constituída uma Comissão para se ocupar da protecção às crianças internadas no Asilo-Escola, desta cidade.

Para tal fim foi entregue à referida Comissão a importância de 1.000\$00, como primeira verba, pela família do Dr. Barbosa de Magalhães.

Nau "S. Vicente"

Está marcada para o próximo dia 2 de Junho, nos estaleiros de Manuel Mónica, a cerimónia do assentamento da caverna mestra da Nau "S. Vicente", que será benzida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Para este efeito deslocar-se-ão de Lisboa diversas entidades oficiais.

Seminaristas de Braga

No regresso de Fátima, onde foram fazer a sua consagração a Nossa Senhora, estiveram em Aveiro, durante algumas horas, os finalistas de Teologia de Braga, que se faziam acompanhar pelo rev. Cónego Mouta Reis, reitor do Seminário Maior daquela Arquidiocese.

Os visitantes retiraram com boas impressões das belezas da nossa terra, depois de terem visitado alguns pontos da cidade e arredores.

Quinto Ano Médico da Universidade de Coimbra

De visita às Obras de Assistência da Junta de Província da Beira Litoral, estiveram na semana passada em Aveiro, onde se demoraram algum tempo, os alunos do Quinto Ano Médico da Universidade de Coimbra.

Estradas Municipais

O sr. Presidente da Câmara, acompanhado de alguns vereadores, esteve em diversas freguesias do concelho, onde inaugurou algumas estradas e melhoramentos noutras. Registamos as seguintes: estrada marginal de São Jacinto; alcatroamento das estradas de Eirô à Quinta do Picado e da

Semana do Ultramar

A conferência

do sr. Prof. Doutor António Mendes Correia

DEVE-SE à Comissão Administrativa do Grémio do Comércio de Aveiro a brilhante conferência que o sr. Prof. Doutor António Mendes Correia, ilustre Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, proferiu nesta cidade, no passado dia 15, no Salão Nobre daquele organismo corporativo, integrado nas comemorações nacionais da "Semana do Ultramar".

Foi uma lição a todos os títulos notável, que a assistência, numerosa e interessadíssima, aplaudiu demoradamente.

Presidiu o chefe do Distrito, ladeado pelos srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Distrital da U. N.; Padre Manuel Caetano Fidalgo, em representação do Prelado da Diocese; Major José Guedes Campos, pelo Comandante Militar; Delegado do I. N. T. P. e Director do Museu Regional.

O sr. Dr. João Raposo, Presidente da Comissão Administrativa do Grémio, apresentou o conferente com palavras do mais alto elogio à sua cultura e à sua obra, mas inteiramente justas. Aluno distinto no Liceu e na antiga Escola Médico-Cirúrgica do Porto, onde se formou com 19 valores, depressa os seus méritos o impuseram à consideração geral. Descreveu depois a vida e a actividade do Doutor Mendes Correia, ligado às nossas terras por laços fortes do coração, pois seu pai era natural de Vagos, como cien-

tista, investigador, médico, arqueólogo, etnólogo, antropologista, professor, publicista, conferencista e político. E disse ainda: "Aos 68 anos, o Prof. Doutor Mendes Correia continua na sua tarefa espantosa, dando largas às curiosas e variadas facetas do seu espírito, prosseguindo num ritmo de vitalidade e produção que no mundo de mediocridades em que se vive aponta-se como um exemplo que muitos deveriam seguir".

Antes de entrar no assunto da sua conferência — "Alguns problemas científicos da Ilha de S. Tomé" — o orador disse os motivos pelos quais não pudera recusar-se ao convite que lhe fora dirigido para vir falar a Aveiro. E' que os tempos da sua infância e adolescência andaram irresistivelmente presos às mais doces recordações das nossas terras, pois aqui brincara e crescera para a vida. E por toda a parte, nas suas andanças pelo mundo, sempre lhe fora gratíssimo ver gente de Aveiro e com ela falar.

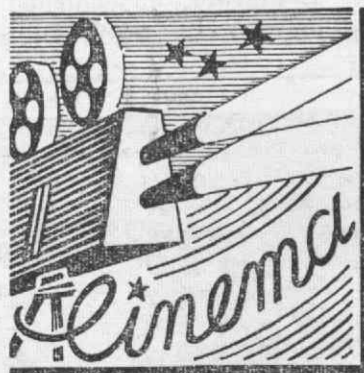
Ele próprio sempre falava de Aveiro — da sua luz, das suas águas, dos seus homens — com ternura e encantamento.

Conhecedor como poucos dos nossos problemas ultramarinos, o sr. Prof. Mendes Correia abordou depois os mais diversos assuntos relativos a S. Tomé e Príncipe, — tema da "Semana do Ultramar" deste ano —, falando dos seus períodos de grandeza e decadência, do seu solo, do seu clima, das qualidades dos seus habitantes, da produção e comércio. E citou, sempre a propósito, as opiniões dos melhores historiadores e cientistas que se têm dedicado ao estudo sério dessas nossas terras.

As suas palavras finais foram de esperança, constituindo também um apelo para todos: "O nosso dever é estarmos atentos e continuarmos os nossos esforços, recordando o valor dos portugueses de antanho, que não recuaram nunca diante dos maiores perigos e mistérios".

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães disse, ao encerrar a sessão, que, se não tivesse de agradecer as palavras com que o ilustre conferencista o distinguira, não-ousaria fazer qualquer comentário à sua lição magistral. O comentário mais vivo e mais justo estava no interesse da assistência. Todavia, era-lhe sumamente grato dizer quanto haviam tocado a alma sensível e dedicada de todos os aveirenses as homenagens prestadas pelo Prof. Doutor Mendes Correia às belezas da sua terra e às qualidades do seu povo.

O orador foi, no final, muito cumprimentado.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

Lawrence Olivier. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* O ambiente de crueldade que domina nesta produção tornam-na reservada para adultos.

TERÇA-FEIRA

A filha de Mata-Hari — Uma película dramática franco-italiana, em colorido, interpretada pela conhecida bailarina Ludvina Tcherina. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* Crimes e cenas amorosas demasiado realistas. Para adultos com sérias reservas.

QUARTA-FEIRA

A história de Gleen Miller — Uma película interpretada por James Stuart, baseada na vida deste notável compositor de música moderna. Exibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. Para todos.

QUINTA-FEIRA

Tempos modernos — Reposição dum dos melhores filmes do grande comediante Charlie Chaplin — o popular Charlot. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. Para todos.

Campeonato Nacional da III Divisão

EM AVINTES

Avintes, 1 — Marinhense, 1

por
Manuel de Castro

mais ao ataque e aos 29 m. o Avintes concede o primeiro canto.

Logo a seguir Teixeira tem uma formidável estirada defendendo para canto.

O Marinhense insiste no ataque e Teixeira defende novamente para canto.

Aos 34 m. o Avintes contra-ataca e obriga a defesa do Marinhense a conceder canto.

O jogo mantém-se mais equilibrado.

Aos 44 m. o Marinhense concede novo canto e logo em seguida Martins perde uma ocasião soberana de golo pois, quando está só na frente da baliza de Celso, remata para fora.

Iniciada a segunda parte, logo o Avintes se lança ao ataque com entusiasmo e Martins é rasteirado na grande área, mas o árbitro deixa passar a falta sem punição.

Aos 8 e 12 m. o Marinhense sofre dois cantos sem resultado.

A passagem do 19.º minuto o Marinhense empata: centro da direita e remate

— Continua na 7.ª página —

Logo a seguir Teixeira tem uma formidável estirada defendendo para canto.

O jogo mantém-se mais equilibrado.

Aos 44 m. o Marinhense concede novo canto e logo em seguida Martins perde uma ocasião soberana de golo pois, quando está só na frente da baliza de Celso, remata para fora.

Iniciada a segunda parte, logo o Avintes se lança ao ataque com entusiasmo e Martins é rasteirado na grande área, mas o árbitro deixa passar a falta sem punição.

Aos 8 e 12 m. o Marinhense sofre dois cantos sem resultado.

A passagem do 19.º minuto o Marinhense empata: centro da direita e remate

Logo a seguir Teixeira tem uma formidável estirada defendendo para canto.

O jogo mantém-se mais equilibrado.

Aos 44 m. o Marinhense concede novo canto e logo em seguida Martins perde uma ocasião soberana de golo pois, quando está só na frente da baliza de Celso, remata para fora.

Iniciada a segunda parte, logo o Avintes se lança ao ataque com entusiasmo e Martins é rasteirado na grande área, mas o árbitro deixa passar a falta sem punição.

Aos 8 e 12 m. o Marinhense sofre dois cantos sem resultado.

A passagem do 19.º minuto o Marinhense empata: centro da direita e remate

Logo a seguir Teixeira tem uma formidável estirada defendendo para canto.

O jogo mantém-se mais equilibrado.

Aos 44 m. o Marinhense concede novo canto e logo em seguida Martins perde uma ocasião soberana de golo pois, quando está só na frente da baliza de Celso, remata para fora.

Iniciada a segunda parte, logo o Avintes se lança ao ataque com entusiasmo e Martins é rasteirado na grande área, mas o árbitro deixa passar a falta sem punição.

Aos 8 e 12 m. o Marinhense sofre dois cantos sem resultado.

A passagem do 19.º minuto o Marinhense empata: centro da direita e remate

Logo a seguir Teixeira tem uma formidável estirada defendendo para canto.

O jogo mantém-se mais equilibrado.

Aos 44 m. o Marinhense concede novo canto e logo em seguida Martins perde uma ocasião soberana de golo pois, quando está só na frente da baliza de Celso, remata para fora.

Iniciada a segunda parte, logo o Avintes se lança ao ataque com entusiasmo e Martins é rasteirado na grande área, mas o árbitro deixa passar a falta sem punição.

Aos 8 e 12 m. o Marinhense sofre dois cantos sem resultado.



Secção dirigida por Higinio Soveral

ANDEBOL DE 7

Porque não se organiza o Campeonato Regional de Aveiro?

Em missão de propaganda, estiveram em Aveiro, há meses, dirigentes federativos do andebol.

Houve reuniões com as direcções dos clubes locais e ficou, em princípio, assente organizar-se a respectiva Associação distrital, em virtude de se ter verificado interessar a várias agremiações a modalidade de sete.

Três dos clubes desportivos de Aveiro — Galitos, Beira-Mar e CICA — deram, pouco depois, início à preparação das suas equipas.

Ao Beira-Mar coube a primazia de apresentar ao público aveirense a modalidade, organizando um jogo com o Vasco da Gama, campeão do Porto, no ringue de patinagem do Parque.

O público gostou e aplaudiu sem reservas, demonstrando interesse por desporto.

Seguiram-se mais tarde os outros clubes apresentando as suas equipas.

Tudo indicava tratar-se duma modalidade que seria acarinhada pelos aveirenses, dado o entusiasmo demonstrado em todos os jogos.

Mas temos a impressão de que não vai por diante. E temos esta impressão porque, apesar de já organizada, a respectiva Associação Regional ainda não deu sinal de vida.

Ora, tendo os clubes as suas equipas, porque não se organiza o campeonato regional?

Estamos em plena época de andebol e a modalidade de sete pode ser praticada à noite, dispondo Aveiro dum esplêndido recinto para esse efeito.

As organizações oficiais não devem ficar dispendiosas e o público, disso estamos certos, acorreria em número suficiente para compensar essas despesas.

O que será que está a entrar a actividade da Associação?

Manuel de Castro

BASQUETEBOL

por
Carvalho e Silva

A visita da equipa americana das Forças Armadas

Conforme noticiámos no último número, a Selecção defrontou no sábado passado, em Ilhavo, a equipa local, vencendo-a por 41-31, com 18-15 ao intervalo.

Como era de prever, a Selecção actuou à base do Galitos. Assim, iniciaram o encontro os seguintes jogadores: Regala, J. Fino, A. Fino e Jeremias, todos do Galitos e Amilcar, do Aguada de Baixo. Uma Selecção para não ser formada à base de uma equipa de Clube, necessita de muitos treinos de conjunto para produzirem trabalho razoável. Isto ficou bem demonstrado naquele treino, quando a formação inicial foi alterada.

O Illiabum fez uma exibição aceitável no primeiro tempo. O primeiro «cinco» seleccionado também apresentou uma regular exibição de conjunto, mas quanto a encastamento, verificou-se deficiência.

A segunda parte foi muito mais fraca, pois que o jogo endureceu, produzindo-se muitas jogadas de choque. Não houve tanto conjunto, talvez devido a um maior en-

tusiasmo individual e ao terreno escorregadio, das chuvas que durante o dia caíram.

Alguns elementos seleccionados acusaram falta de treino. A arbitragem de Albano Batista, esteve abaixo das suas possibilidades.

Alinharam e marcaram: Selecção—A. Fino (Galitos) 8, J. Fino (Galitos) 3, Amilcar (Aguada) 2, Jeremias (Galitos) 12, Cerca (Ancas) 2, Marcos (Ancas) 7, Norton (Sangalhos) 2, Barros (Sangalhos) 1, Feliciano (Sangalhos) 4 e Regala (Galitos).

Illiabum—Matos 7, Paroleiro 13, Grilo 10, Varelas 3, Vinagre 2, Ança, Correia e Narcindo.

A Selecção beneficiou de 25 lances livres e transformou apenas 9 e o Illiabum beneficiou de 15 e também transformou 9. A percentagem de lances livres transformados pela Selecção foi muito fraca (36%).

Natação

De fonte fidedigna, chegou até nós a notícia de que na próxima semana recomeçarão as obras do tanque existente na Malhada da Pêga.

Embora ainda não sejam com o carácter definitivo, deve no entanto o referido tanque ficar com um aspecto agradável.

Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Maria do Céu da Silva Leal Leite; José Dias Lopes; Capitão Carlos Augusto de Castro, da Gajanha da Nazaré.

Amanhã—Ercília Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 28—D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles; Estêvão Ventura Tavares.

Dia 29—Sr.ª D. Iolanda da Conceição Venâncio.

Dia 30—Dr. Artur Aguedo de Oliveira, antigo Ministro das Finanças.

Dia 31—D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do sr. Coronel António Dias Leite.

Dia 1 de Junho—D. Maria Irene Simões das Neves, esposa do sr. Manuel Moreira Duarte; D. Maria José Simões Ramos, esposa do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Arminda Fernandes da Costa Milícias, filha do sr. João Milícias, de Etixo; Dr. José Couceiro; Padre António Tavares Afonso e Cunha, pároco de Rocas do Vouga.

Nascimentos

Pelo nascimento de mais uma filhinha, em 17 do corrente, está em festa o lar da sr.ª D. Maria José Simões Ramos e do sr. José Maria Luís Ramos.

—Pelo nascimento de um menino, está em festa o lar da sr.ª D. Lucinda Teixeira Soares Marinho e do sr. João Soares Marinho.

A criança nasceu na Casa de Saúde desta cidade, no dia 20 do corrente.

Os nossos parabéns.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Assembleia Geral

Convocatória

Conforme o deliberado pela Comissão Administrativa e nos termos do artigo 27.º §§ 2.º e 3.º, do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, convoco a reunião extraordinária da Assembleia Geral desta Misericórdia para o dia 9 de Junho próximo, pelas 21 horas, na Sala das Sessões do seu Hospital, a fim de se proceder à eleição dos membros dos Corpos Directivos da mesma Santa Casa (Mesa da Assembleia Geral e Mesa Administrativa) para o triénio de 1956-1958.

Não comparecendo número legal de sócios para que a Assembleia possa funcionar, fica, desde já, feita a sua segunda convocação para as 22 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Aveiro, 21 de Maio de 1956.

O Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro,

(ass.) Fernando Calisto Moreira

Cadeirinhas de crianças

Desde 220\$00

Grande sortido!

só na Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Billar

Em bom estado, vende-se barato. Tratar com Orlando Trindade, Telef. 59.

Falando um pouco de futebol

Um exemplo que é prova incontestável do valor do Beira-Mar

Há praticamente duas semanas que o futebol acabou na nossa cidade, porquanto o Beira-Mar, afastado da prova por várias circunstâncias, não pode oferecer aos aveirenses aquele triunfo a que tinha direito, quer como equipa superior às restantes, quer por ter lutado com as maiores adversidades no decorrer da prova.

Não queremos apontar, nestas ligeiras e despretenhiosas linhas, o motivo da derrota, visto que tais deficiências consumiriam muita tinta e roubariam muito espaço a esta reduzida secção. Desejamos apenas gritar bem alto a todos os aveirenses que o Beira-Mar necessita, hoje mais do que nunca, do apoio de toda a cidade.

Entrou num período de descanso a equipa aveirense, num período que requer muita atenção, porquanto reside neia a preparação cuidada dos elementos que comporão a equipa na época de 1956-1957.

O Beira-Mar chegou bastante longe nesta árdua e arrazante prova federativa; chegou até mais longe do que supúnhamos. Porém, a experiência faz lei e, para o ano, o Beira-Mar, poderá, com mais facilidade, conseguir o tão almejado triunfo. Mas para que isso aconteça será imprescindível o apoio de todos os aveirenses, a boa vontade dos jogadores, a autoridade máxima facultada aos técnicos e a dedicação e compreensão dos dirigentes; numa palavra: entendimento perfeito entre todos.

O Beira-Mar tem dentro das suas equipas elementos de valor. Deve aproveitá-los, prepará-los e ensinar-lhes que o amor pela camisola é o dever de todo o desportista.

Dissemos um dia numa destas crónicas que para haver vencedores era preciso haver vencidos.

Se todos nos deixássemos dominar pela teoria falhada de que o nosso grupo favorito nunca devia trazer o travo amargo da derrota, tínhamos, fatalmente de sofrer uma desilusão. No desporto, perdem os grandes frente aos pequenos, ganham os melhores aos mais fracos, enfim, tudo pode acontecer. Por isso é bom encarar-se com desportivismo a derrota frente aos pequenos, visto que a sorte nem sempre nos bafeja e uma má exibição poderá contribuir para o desequilíbrio de uma equipa creditada de regular no torneio em disputa.

O exemplo frisante dado pelos aveirenses em Avintes é prova incontestável do seu real valor. Acreditemos, pois, numa época de maior sorte para o Clube da nossa terra.

Confiemos e ajudemos na medida das nossas possibilidades, o Sport Club Beira-Mar.

E' este o dever de todo o bom aveirense.

H. S.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Murtosa

Caldeirada à Murtoselra

Murtosa, 20—Como estava anunciado, realizou-se ontem à noite no Teatro da Murtosa, a estreia da revista teatral denominada «Caldeirada à Murtoselra». Era grande a ansiedade que se observava em todo o público, em assistir à exibição duma manifestação recreativa e instrutiva da nossa terra, de assuntos e costumes regionais, que em todos desperta sempre um certo interesse e curiosidade, tanto mais que à mocidade murtoselra se devia. Por isso, esta iniciativa foi recebida com muito agrado, satisfação e simpatia. O Teatro encheu-se, a noite foi muito bem passada e todos os espectadores saíram com as melhores impressões, porque excedeu toda a expectativa, pois a revista agradou no seu conjunto e os executantes deram-lhe todo o seu entusiasmo e saber na arte de representar. Fez a apresentação o rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, Pároco de Pardelhas.

Em seguida, desfilaram perante os nossos olhos, com muito agrado, vários assuntos locais, com bom critério e bem apresentados que arrancaram da assistência grandes aplausos, pelo desempenho que satisfaz os mais exigentes e pela boa Caldeirada que nos foi dado apreciar, cujo molho foi muito apreciado. Em todos os espectadores se notava grande contentamento e boa disposição; de facto não se podia esperar melhor.

José Ramalho, de colaboração com Manuel Ramos e D. Maria Sousa, compôs a peça teatral e devemos dizer que foram felizes na apresentação, António Marques chamou a si a parte musical, compondo os vários números de música e organizando com elementos da mocidade masculina e feminina da nossa terra, uma orquestra, que se desempenhou muito bem da parte que lhe dizia respeito, merecendo justos e sinceros elogios. António Alves Branco pintou os belos cenários que emprestaram ao conjunto um aspecto encantador e D. Zita Iglésias dirigiu e ensaiou a secção de bailados. Todos trabalharam decididamente pelo bom êxito desta empresa, pelo que são dignos da nossa admiração e consideração.

Nós os felicitamos, fazendo votos por que a ideia não morra, prossiga à frente, porque tudo será a bem da Murtosa. Parabéns aos autores e aos executantes. A revista repete-se hoje à tarde e à noite no mesmo Teatro.

Tempo

Depois de lindos dias de sol ardente, apareceu o mau tempo, trovejando consideravelmente e chovendo torrencialmente, acompanhada de saraiua.

Lagutrop

Salreu

Salreu, 21—Em jazigo de família foi sepultada hoje, nesta freguesia, D. Rosa Corte Real, falecida em Lisboa, no dia 19, com 82 anos. Era irmã do Rev. Padre João Corte Real, que foi pároco de Lourosa, Feira, e faleceu pároco de Válega no tempo da pneumónica.

—No próximo dia 8 de Junho terá lugar a festa do Sagrado Coração de Jesus e Solene Comunhão de crianças, para o que estão a ser examinadas.

—Os nossos lavradores andam voltados às sementeiras dos arrozais.

—Entre as crianças das escolas têm aparecido alguns casos de varíola.

C.

Travassô

Travassô, 22—Iniciaram-se já os trabalhos da construção da nossa residência paroquial. Calculamos que para Outubro deve ser inaugurada; é esta uma das grandes necessidades da nossa terra, como aliás o é de todas as que a não possuem.

—Com satisfação tivemos conhe-

cimento da chegada de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese. Com este facto, todos os filhos desta freguesia não ocultam a apreensão e o receio de que o Rev. Padre José Martins Belinquete, já tanto estimado, se retire do meio de nós. O nosso rev. pároco continua a ser atentamente escutado nas homilias dominicais, em que nos exorta e estimula a uma vida mais nobre e mais digna. Também estamos persuadidos de que o sr. Padre Belinquete tem boa impressão dos paroquianos de Travassô.

—Realiza-se no próximo dia 27 a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, que será precedida de procissão de velas na noite anterior. Consta de Missa Solene, sermão pregado pelo rev. Padre Mário Sardo e procissão eucarística; terá a colaboração do grupo coral do Patronato e da banda de Travassô.

—Encontra-se de visita ao nosso país o sr. José Terceiro de Oliveira Borges, filho do sr. António da Silva Borges, Vice-Consul do Maranhão, que será hóspede de seu tio, sr. João Baptista Nunes de Oliveira, grande benemérito desta terra.

Curia

Curia, 22—Realizou-se, no passado domingo, 20 do corrente, na capela de S. Cristóvão do Palace Hotel da Curia, o enlace matrimonial da sr.^a D. Vitória Almeida Pindo Pereira, filha do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Eusébio de Almeida e de sua esposa sr.^a D. Lida Almeida Pinho Pereira, com o sr. Oswaldo Mendes, importante e considerado proprietário em Arinhos-Mealhada.

Na residência dos pais da noiva foi servido um abundante copo-de-água; viam-se na corbeile valiosos presentes de noivado.

Aos nubentes desejamos muitas prosperidades.

—Da Madeira e Açores, onde fora de viagem, integrada na III Jornada Médico-Hidrológica, regressou o sr. Dr. Fernando da Costa e Almeida, ilustre Presidente da Junta de Turismo da Curia.

Sua Ex.^{ma} vem encantado com as belezas naturais das nossas ilhas. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Nestas últimas semanas muitas excursões, vindas de vários pontos do país e do estrangeiro, tem visitado esta estância, atraídas pelo cenário incomparável de beleza que aqui se goza. É porque a Curia mantém um lugar de relevo e de preferência no turismo nacional.

A todos, pois, a Curia espera.

C.

Palhaça

Na freguesia da Palhaça foi já constituída uma comissão que se propõe trabalhar afanosamente pela construção da nossa igreja paroquial, cuja necessidade é de todos bem conhecida. Fazem parte dela os srs. Dr. Manuel Ferreira Rebolo, Alvaro Marques, José Ferreira Caiado, António Cândido Martins, Alvaro Francisco Samagaio, Mário Marques da Silva, José da Conceição (Esgueira), Alvaro Ferreira da Silva, Mário Vieira de Carvalho, Arménio Vieira, Manuel Simões Loureiro Júnior, Ezequias Martins, Henrique Cândido Martins, José Francisco Samagaio, João Martins dos Louros, José Maria Simões de Carvalho, João Batista Esgueira, Manuel Ferreira da Silva Neto e Padre Manuel de Oliveira.

“Mensageiro Paroquial,” de Canelas

Na freguesia de Canelas, arcepresbiterado de Estarreja, onde é Pároco o sr. Padre José Reinaldo de Sousa e Matos, começou a publicar-se um boletim paroquial. Como se lê no artigo de abertura, «propõe-se estreitar ainda mais, se possível, os laços de amizade e de boa cooperação» entre todos os filhos daquela ridente freguesia, quer vivam ali, quer andem por longes terras.

Saudamos cordealmente o novo jornal e desejamos que ele consiga realizar o seu lema em plenitude.

O que vem no jornal

Para o primeiro número do boletim paroquial de Canelas, o Senhor Arcebispo Bispo de Aveiro dignou-se escrever as seguintes formosas palavras, que gostosamente arquivamos no Correio do Vouga:

—Cá está o casamento de Maria Cambia com o Filipe do Canto. E' com efeito, um lar esperançoso. Ele, um moço às direitas, valente como um cajado, bem capaz de governar a barca, ainda que ela se encha de filhos. Ela uma rapariga sãdia de alma e de corpo, de que ninguém é capaz de conhecer o valor, como se diz lá na Bíblia. Pena é que se não diga nada do bolo da noiva, onde estavam ambos a rezar as Avé-Marias, como no quadro que pintou Millet.

—Cá está agora o Cortejo das Pastorinhas para as Casas dos Pobres. Pode lá permitir a decência da nossa terra que por aí haja gente que pouco mais tenha para habitação do que um curral de porcos ou de carneiros?! Que dás tu, Manuel, para a festa? Não te contentas com qualquer grão de milho ou com qual-

quer pera ou maçã caída da árvore. Isso não vale. Deita fundo a mão no colete.

—Morreu o João Ferreira, da Alagoela. Cá está a notícia. Não foi de velho, coitado. Faz falta aos rapazes e a nós todos, que não havia nada que interessasse à terra—lavadouro, chafariz ou luz à noite, caminhos a consertar, procissões a pôr na rua com luzimento—onde ele não deitasse a sua mão, sempre jeitoso, infatigável. Só algum entreado ou meio defunto é que pode faltar no enterro.

—Está de arromba o artigo de fundo. Fica toda a gente a saber, como se lesse num livro aberto, que a Igreja de Cristo não é qualquer sala dos evangélicos ou qualquer sinagoga ou qualquer cripta dos calvinistas ou dos luteranos, mas a nossa Igreja Católica Apostólica Romana, com os seus templos, os seus sacrários, com os seus sacramentos, com os seus mortos nos cemitérios, com os seus viajantes na terra, com os seus santos no Paraíso.

—Sem falar no retrato do Santo Padre, que está mesmo uma beleza para se pôr numa caixilha!

As Obras de Misericórdia

XIII

Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo

Não sei se já serel capaz de reproduzir com cores assds-ntidas a pequena, vivaz, saborosíssima cena a que eu assisti há muitos anos em Monte Mário, cercanias de Roma, quando andava no Colégio Caprânica.

Um carpinteiro, acavalado num andaime como num trapézio, calava tranquilamente a frontaria do prédio, e passava-a com uma espécie de deleitoso carinho pelas paredes que o tempo e as chuvas tinham enegrecido.

Ter-se-ia sem dúvida sentido completamente feliz nessa humilde ainda que honestíssima ocupação, se não fora a mulher ou a sogra que, a certa altura da jaina, apareceu no local e começou a invectivar o operário com júria crescente.

Não cheguei bem a perceber do que propriamente se tratava, quais os motivos da tormenta que se levantou, a não ser que eram coisas lá do arranjo ou da economia da casa ou então era ela que apresentava tumultuariamente ao marido os pontos salientes das suas queixas na qualidade de cônjuge.

O homem, porém, defendido pela altura em que estava, fazia de conta que entre ele e a declamadora estava interrompido qualquer sistema de comunicação, que não havia voz adversa que lhe chegasse aos ouvidos. Continuava no mesmo socegado ritmo a introduzir o pincel na bacia e a passá-lo com a mesma inalterável mansidão e ternura pelas lombadas escuras do edificio. Se olhava do alto para aquela figura em chama, era para lhe dar a entender, com o mais afável e indiferente dos gestos, que aquilo com certeza não era nada com ele. Até parecia redobrar de doçura a deitar a cal aos frisos mais escondidos ou desbotados da morada em questão.

O espectáculo era na realidade delicioso, só sendo talvez para desejar que o calador em vez de levantar contra a sogra

— Continua na 8.^a página —

JENHOR AGRICULTOR

COMBATA AS PRAGAS DA

VINHA, POMARES, BATATAIS, ETC.

Com produtos da conceituada marca alemã B. A. S. F.

Pertektan—Poderoso insecticida, de acção rápida e eficaz, contra o *escaravelho da batateira*, *alfinete do milho*, *lagarta vermelha do arroz*, *piolhos*, *bichado da fruta*, etc.

Kumulul—Optimo enxofre molhável de elevada concentração, económico e eficaz contra o *oidio ou farinha da videira*, *pedrado das fruteiras*, etc.

Kupler-Kumulul—Um só produto, para tratar ao mesmo tempo o *mildio* e o *oidio da vinha*, o *pedrado das fruteiras* e outros fungos que atacam as plantas.

Kupfer-Perfektan—Um único produto para tratar o *mildio* e destruir o *escaravelho da batateira*.

A VENDA NA FIRMA

Martins, Machado & Bilelo, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110.

AVEIRO

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

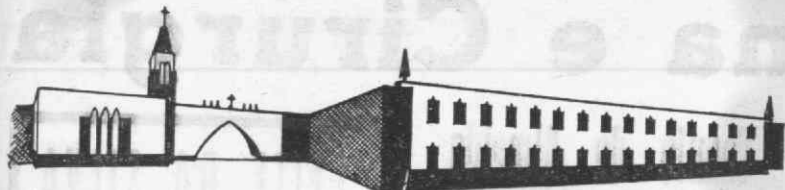
perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.^{ta} tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108

TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos



PELO SEMINÁRIO

EMBANDEIRA-SE hoje em arco o nosso barquinho à chegada do Senhor Bispo Auxiliar que, segundo era de calcular, não percorreria em triunfo terras da América sem que no seu regaço caíssem, entre muitas flores, alguns botões de ouro para o Seminário.

Nem foi preciso afixar cartazes ou atordoar as ruas de alto-falantes: por onde ele passava, abriam-se por si os caminhos, germinavam espontaneamente as plantas. Sem ele falar, falava por si mesma a sua alma e a sua cruz.

Quem devia escrever esta página era o próprio que colheu as rosas, que as trouxe no seu coração. Ele é que conhece bem a história de cada uma, ele é que poderia dar-lhe, com mão de artista e de mestre, a moldura que lhe convém.

Assim, ficará o quadro reduzido a pouco mais do que um inventário, a uma exacta mas um pouco fria relação das coisas.

Seja como for, o certo é que a Diocese, pelo menos durante alguns dias, aparece com uma veste nova, de gravata ao pescoço, calçada, e, com ares de quem não deve nada a ninguém, vai airosa pelo seu caminho. Saiu-lhe premiado um vigéssimo. Herdou de um tio na América.

Da última vez que o sr.

Padre Almeida sacou vinte contos ao Seminário, eu abri as gavetas, as carteiras os mealheiros; limpei-os dos resíduos que eles ainda guardavam, mas, por mais que fosse o rigor que presidiu a essa limpeza, não pude alcançar mais do que a estrita metade da importância do saque.

Como é amável a Providência! Já se avistava nessa altura, dos faróis de Lisboa, o elegante *Satúrnia*; e vinha nele, à ré ou à proa, a consolação da agonia. Assinei o saque ou a letra e ainda me ficaram, a aquecer os bolsos, quase outros treze contos.

Não é só para os grandes planos Marshal que se abrem os grandes tesouros da América; eles aqui estão atentos, com igual prontidão de alma, aos pequenos dramas ou problemas que se desenrolam penosamente à sombra de uma ou de outra das oliveiras, banhadas de alguma gota da agonia de Cristo.

E toma lá agora, Seminário — e vê se te calas — paramentos e alfaias para as tuas missas, cálices para os teus altares nos dias de assembleia magna dos sacerdotes, e, para figurar noutro campo, uma máquina cinematográfica de grande estilo, que será preciso tratar com amorosa perfídia, para não lhe suceder qualquer acidente, venial ou mortal.

O MEU REI

Diário de um soldado

DIA 9

Aula de catecismo.

Uma centena de rapazes das Fontainhas: turbulentos, enfaruscados, sem camisa, nem disciplina, nem paciência para estar quietos, nem calados, nem ouvir sermões. Mas gostam de ouvir histórias.

Numa velha *«Pathé»* corre a *Vida de Cristo*. Eles, que nunca se impressionaram com nada, começam a comover-se à vista do meu Rei, que sofre, e sofre por todos nós — também por eles.

Os rapazes são todos assim: quando se lhes abre a alma, encontram-se lá dentro tesouros escondidos. A desgraça é eles viverem tantos anos — às vezes toda a vida — com a alma fechada! Quantos Santos haveria a mais no Céu e nos altares, se houvesse catequistas que nos lares, nas escolas, nas igrejas, abrissem, jizessem desfolhar estes lírios fechados!

O filme corre ainda. E quando S. Pedro corta a orelha a Malco, eles batem palmas. E quando os judeus pregam a Cristo na Cruz, um daqueles rapazinhos levanta-se indignado e grita: *Eu só queria ter agora aqui a espada de S. Pedro!*

Este tem vocação para soldado do meu Rei!

Salesianus

Jóias

Ouro

Prata

Oculos

Se desejar transacionar, consulte os preços da OURIWESARIA VILAR. E' na rua de José Estêvão, 59 - Junto ao quartel da Guarda Republicana, em Aveiro. (Oficina para reparações).

Transcrição

A VOZ DE LAMEGO teve a gentileza de transcrever o que neste jornal escreveu o nosso prezado colaborador L. A. P. com o título «Eis o que aconteceu» sobre um curioso facto ocorrido em Lourdes. Agradecemos.

Não se iluda!!!

Grande sortido e bons preços

Só na Casa das Utilidades

EDITAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Direcção Geral dos Combustíveis

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis.

FAZ SABER QUE: — Arminda Lopes de Oliveira, residente na Rua João de Moura, n.º 41, em Aveiro, requereu licença para instalar um armazém de combustíveis domésticos (carvoaria), indústria incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito na Rua João de Moura, n.º 39 freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respetivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 5 de Maio de 1956.
O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

A Festa do Pentecostes
EM AVEIRO

CELEBROU-SE no passado domingo a festa do Pentecostes que, por determinação do Venerando Episcopado Português, é também a festa da Acção Católica.

Nesse domingo pede-se aos fiéis a sua valiosa ajuda material e espiritual em favor da Acção Católica, moderno mas já glorioso exercício da Igreja. Com efeito, a esmola, recebida nesse dia em todas as igrejas e capelas, será um precioso auxílio para todo o movimento; e a oração terá o condão de atrair de Deus as graças necessárias para os seus filiados e militantes e para as suas campanhas.

★

A preparar a festa, realizou-se, na noite de sábado, a vigília da cidade.

O Pontifical na Sé

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro deslocou-se à Sé Catedral para celebrar Missa Solene de Pontifical, na manhã de domingo. A preceder o acto, foram benzidos e impostos, pelo Venerando Prelado, vários emblemas a alguns filiados da Acção Católica.

As cerimónias foram, como de costume, dirigidas pelo rev. Consultor Padre António Dias de Almeida; assistiram no sólio os revs. Padre Alfrío Gomes de Melo e Monsenhor Manuel Miller Simões, sendo Presbítero Assistente o Senhor Vigário Geral; o Diácono da Missa foi o rev. Padre

Manuel da Silva Simão e o Subdiácono o rev. Padre Aníbal Marques Ramos.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo teve ocasião de dirigir à assembleia a sua brilhante palavra sobre o significado da festa do Pentecostes.

No momento oportuno, vários dirigentes e militantes da Acção Católica foram levar ao Pontífice, em ofertório solene, a matéria do Santo Sacrifício, as esmoladas recolhidas e velas acesas.

A' Comunhão, grande número de fiéis se ajoelhou junto ao celebrante para receber em sua alma a Sagrada Eucaristia.

O canto foi alternado, ora cantando a Schola Cantorum do Seminário de Santa Joana, ora a assembleia. Esteve ao harmónio o rev. Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo e dirigiu os fiéis o rev. Padre Manuel da Rocha Creoulo.

Administração do Crisma

Após o Pontifical, Sua Ex.ª Rev.ª administrou o Santo Sacramento do Crisma a algumas pessoas. O Senhor Arcebispo, antes de iniciar a cerimónia dirigiu aos confirmandos algumas palavras pa-lhes falar dos efeitos deste sacramento e do ritual da sua administração.

E' no Espírito Santo que os cristãos e filiados da Acção Católica encontrarão a coragem para conquistarem a Cristo os seus irmãos de trabalho, para lutar e vencer a tentação do mal, para confessarem, em palavras e obras, a fé que professam.

A NOSSA MISSA

EM CACIA

— Continuação da 1.ª página —

Portuguesa de Celulose honra sumamente o nosso país e os homens que a tornaram realidade.

O Conselho de Administração da Fábrica quiz ainda ter a amabilidade de oferecer um almoço aos jornalistas, que foi esmeradamente servido. Ao final, trocaram saudações os srs. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente do Conselho da Fábrica, Dr. Adolfo Andrade, Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária, Eng. Fausto de Alcântara Carreira, Inspector-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, Eng. Santos Mendonça e o jornalista Mário do Amaral, que representava o Sindicato Nacional dos Jornalistas.

★

O Correio do Vouga, que esteve representado na pessoa do rev. Padre Albano Ferreira Pimentel, agradece à Companhia Portuguesa de Celulose a encantadora visita que lhe proporcionou e deseja-lhe o maior incremento e prosperidade, para honra de Aveiro e do país, e para bem da economia nacional.

Visado pela Comissão de Censura

27 — Domingo da Santíssima Trindade. Mis. pr., 2.ª Or. do Primeiro Domingo depois do Pentecostes, Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor branca.

28 — Santo Agostinho, Bispo e Confessor. Mis. pr. Cor branca.

29 — Santa Maria Madalena de Pazzis, Virgem. Mis. Dilexisti, or. pr., Cor branca.

30 — Quarta-feira — Mis. do Primeiro Domingo depois do Pentecostes, sem Gl., 2.ª de S. Félix, sem Cr., Pref. comum. Cor verde.

31 — Festa do Corpo de Deus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca. Dia Santo de Guarda e Feriado Nacional.

JUNHO

1 — Nossa Senhora, Rainha. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S.ta Angela, Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

2 — Sábado — Mis. de Nossa Senhora no sábado, 2.ª Or. dos S.tos Mártires, sem Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

3 — Segundo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira e S. Bernardo
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

Medicina e Cirurgia

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

UMA CASA ESPECIALIZADA

a **RELOJOARIA** de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

**Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira**
MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos
**Médico-Especialista de
doenças das crianças**

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à Infância

Consultório: Aven. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Di-
reito desta comarca e primei-
ra secção de processos, cor-
rem éditos de trinta dias ci-
tando o réu Bernardino de
Jesus ou Bernardino de Jesus
Vendas, casado, comerciante,
que teve a sua última morada
conhecida no lugar de São
Romão—Vagos e actualmente
ausente em parte incerta da
Venezuela, para no prazo de
vinte dias, que se começam a
contar da segunda e última
publicação deste anúncio e
depois de decorrido o dos
éditos, contestar, querendo, a
acção de separação de pes-
soas e bens, com processo
ordinário, que lhe move sua
mulher Maria de Jesus Olivei-
ra ou Maria de Jesus, domés-
tica, daquele lugar de São
Romão, com fundamento nos
numeros segundo e quinto do
artigo quarto da Lei de Di-
vórcio, de três de Novembro
de mil novecentos e dez. A
autora gosa do benefício de
assistência judiciária.

Aveiro, 17 de Maio de 1956

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 119.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72

Res.: R. 1.º Visconde da Granja

Tel. 291 AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Residência 387
Telef. Consultório 79 — AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52-r/c

Residência:

Av. Salazar (em frente ao
portão principal do Liceu)
2.º-Esq.º

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especia-
lidade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

Tinta Plástica Fercou

Não desperdice dinheiro. Pinte com tinta plástica FERCOU, a tinta que pinta sobre CAL, CIMENTO, FIBROCIMENTO, etc. Pintando com esta tinta o exterior do seu PRÉDIO, jamais terá humidade no interior do mesmo. A tinta mais ECONÓMICA e que mais dura. Seca tão rapidamente, que pintando a sua sala de jantar ao meio dia, uma hora depois já lá pode almoçar sem inconvenientes de cheiros. Peça amostras ás

Fábricas Alberto de Sousa

Rua Mousinho da Silveira, N.º 135—Telefone 23315—PORTO
Que fornece todos os artigos para construção civil aos melhores preços do mercado.

ATENÇÃO!

A's Donas de Casa e Comerciantes
FOGÕES A PETRÓLEO E BOCAIS ASTER

O fogão Aster é a segurança da cozinha do seu Lar. As Boas Donas de casa preferem-no porque não faz fumo. O Fogão ASTER é o que melhor serve e que mais dura. Compre um Fogão ASTER. Depois de o possuir não esqueça só Bocais ASTER deve comprar. Os Fogões e Bocais ASTER encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade de todo o País.

Distribuidor Geral **JOSÉ MANUEL FERREIRA, L.DA**
Rua do Almada, 43-2.º — Telef. 20648 — PORTO

Debulhadora Agência Predial

de arroz, trigo, centeio e aveia,
com motor Petter, a petróleo,
de 9 HP.

Vende-se em bom estado
Falar com Rufino de Oliveira
Marques — Santiais - Estarreja,

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

VENDE-SE

Talho em Aveiro, bem lo-
calizado. Boas instalações, in-
cluindo frigorífico.

Tratar com Júlio Oliveira
Castanhas—Poutena—Telefo-
ne 1007.

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

DESSPORTOS

(Continuação da pág. 3)

forte e rápido de Teixeira ao poste, indo a bola colar-se às malhas.

Dois minutos depois, Malveira marca novo golo mas o árbitro assinala fora de jogo.

Na jogada seguinte, o Avintes cria perigo para as redes de Celso.

A partir dos 25 minutos o Marinhense instala-se no meio campo defendido pelo Avintes obrigando a defesa deste a trabalho aturado.

Aos 35 m. o Avintes sofre novo canto e aos 39 Alvarez remata de longe indo a bola embater no poste, com o guarda redes batido.

Territorialmente, houve equilíbrio, mas tecnicamente o Marinhense, a partir do 1.º quarto de hora da primeira parte, foi superior ao Avintes.

O empate aceita-se, mas se o resultado fosse favorável ao Marinhense pela tangente, não era injusto.

No Avintes há a destacar o seu guarda redes, que mais uma vez deu provas da sua categoria, seguindo-se-lhe, Félix, Pereyra e Oliveira.

No Marinhense salientaram-se Feliciano, Zeca e Alvarez.

A arbitragem, à parte a falta apontada, pode considerar-se boa.

De salientar a correcção dos jogadores e público (o campo estava superlotado) num jogo de tanta responsabilidade.

Jogo de passagem da II à I Div. Distrital

Pejão, 6 — Estarreja, 1

Conforme noticiámos na última semana, realizou-se no passado domingo o terceiro jogo de competência entre o C. D. Estarreja e o Pejão A. Clube.

O desafio teve lugar no campo da Avenida em Espinho e as equipas sob a arbitragem do sr. Edmundo Carvalho formaram:

ESTARREJA — Edgar; Arrojado II e Ladislau; Afonso, Márcia; Vidal, Miranda, Neno, Arrojado I e Alvaro.

PEJÃO — Barinaga; Carneiro, Almerido e Caetano; Prado e Zorgo; Gouveia, Serafim, Armino, Ramos e Perpétuo.

A bola de saída pertenceu ao Pejão que logo de início se mostrou ameaçador. E assim, aos 2 minutos, Edgar executava uma grande defesa para no minuto seguinte se deixar bater pela 1.ª vez, por intermédio de Perpétuo.

Os estarrejenses não acusaram o toque e lançaram-se perigosamente ao ataque. Aos 11 minutos o árbitro assinala falta à entrada da grande área do Pejão. Miranda marca o castigo e Arrojado I, atento, estabelece o empate.

Os alvi-negros não desanimaram e dentro em poucos minutos passaram a comandar no terreno, obrigando a defesa do Estarreja a trabalho exaustivo. A pressão era acentuada e aos 23 minutos surgiu o 2.º golo marcado espectacularmente por Ramos. Entretanto, chega o intervalo com 2-1 no marcador.

No recomeço, o Estarreja entrou a jogar melhor e aos 5 minutos o Pejão endureceu a partida. Fisicamente o Estarreja não é tão bem constituído e acusou sensivelmente tal forma de jogar.

Aos 14 minutos o árbitro assinalou grande penalidade contra o Estarreja por falta ao extremo esquerdo do Pejão. Zorgo aponta a penalidade e eleva o marcador para 3-1. No minuto seguinte, Gouveia faz novo tento e aos 23 minutos, o mesmo jogador, estabelece o resultado de 5-1 para o seu clube.

Aos 25 minutos o Estarreja volta a atacar e Arrojado I depois de toda a defesa batida atira para as nuvens. O Pejão teve uma boa fugida e a 29 minutos de jogo o árbitro assinala mais uma grande penalidade contra o Estarreja, aliás muito injusta, mas desta vez Edgar defendeu o remate de Zorgo. Decorrido 1 minuto o Estarreja marca o seu 2.º tento, mas o árbitro anulou-lho por deslocação de Arrojado I.

Mais 5 minutos e a linha avançada do Pejão em nitida posição de fora de jogo marca novo tento, sob os protestos do público.

E a 2 minutos do fim Edgar executa a sua melhor defesa a um tiro de um dianteiro do Pejão.

Pelas oportunidades de golo que o Estarreja teve, o resultado de 5-3 seria o mais aceitável.

A arbitragem não agradou, pois além de outras faltas graves não conseguiu opor-se ao jogo duro do Pejão.

A. M.

Ténis de Mesa

Beira-Mar — G. Figueirense

Conforme havíamos anunciado, disputou-se no passado sábado, 19 do corrente, um torneio de ténis de mesa, entre equipas infantis e séniores do Sport Clube Beira-Mar e do Ginásio Club Figueirense, da Figueira da Foz.

Os jogos disputaram-se no salão do clube aveirense, que se encontrava quase cheio duma assistência entusiástica.

As equipas eram assim constituídas: Beira-Mar (Infantis)—Manuel dos Reis Rosário, Carlos Manuel Barros e José Tavares Rodrigues. Ginásio C. Figueirense (Infantis)—Fernando Abrantes Monteiro, Américo Rosa Reis e Jorge Manuel Nelas de Oliveira.

Nesta categoria a vitória coube aos jogadores aveirenses por 3 2.

Das equipas de séniores faziam parte: Beira-Mar—Ernesto Amorim dos Reis, Rui da Paula e António Instrumento. Ginásio C. Figueirense—José Pais de Moura, Nicolau Mónica de Oliveira e Manuel das Neves Correia Ratinho.

A vitória coube aos figueirenses por 6 3.

Nesta categoria a equipa do Beira-Mar denotou falta de preparação.

Atletismo

A «Légua Nacional» em Aveiro

O «Comércio e Indústria Clube de Aveiro» em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica e o Jornal desportivo «Records», realizam nesta cidade, no Estádio Mário Duarte no próximo dia 3 de Junho, pelas 9 horas, a final distrital da «Légua Nacional».

Esta prova destina-se a atletas inscritos por clubes reconhecidos pela Direcção Geral dos Desportos que não estejam filiados na Federação e Associações de Atletismo, devendo efectuar a sua inscrição no Clube Organizador até às 22 horas do próximo dia 1.

São atribuídas medalhas aos três primeiros classificados e o vencedor desta prova irá disputar a final da «Légua Nacional» no Estádio da Luz, em Lisboa.

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes.

Nesta Redacção se informa.

Espingarda

de dois canos em bom estado Compro

Ourivesaria Vieira

TONEIS

VENDEM-SE

1 de 7 pipas e outros dois de 6 pipas cada um, em castanho e em magnífico estado.

Quinta da Caneira — Murtosa

Vende-se

Prédio, bem situado, com pomar e terra lavradia com área de 5.000 m², sito nesta cidade, na Rua Nova do Canal, n.º 32, em frente à Metal Mecânica. Dão-se informações na mesma.

Optima moradia

Rua de Ilhavo, no prédio com Instalações Frankl. Trata o advogado António de Pinho, Rua Direita, 9. Telefone 278 e 279.

Criada

Sabendo bem cozinha e outros serviços domésticos para servir numa quinta em Vale de Figueira, perto de Santarém. Ordenado 200\$00 mensais.

Exigem-se e prestam-se rigorosas informações.

Resposta para Condessa de Castelo Branco, R. de S. Bento, 26 LISBOA.

Vende-se

Um Motor de Rega Villiers n.º 25, agrupado c/ bomba de 2 polegadas, montado em carro de duas rodas c/ 3 lanços de tubo chupador 7 m — 3 m — 1 m e mais 82 metros de tubo zincado com uniões de borracha, este em estado novo, com 142 horas de serviço.

Dirigir a Emilia Ferreira Martins, Telefone 11 Veiga — Arrancada do Vouga

VENDE-SE

CASA e QUINTAL no sítio da Lapa, Alquerubim.

Nesta Redacção se informa

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Compram-se

Fogões usados, a lenha, e garrafas de todos os tipos. Falar com António Pinheiro Lavoura — Travassô, Agueda.

Cabeleireira

— Adoração —

Rua de S. Sebastião, 145
AVEIRO

Consulte sempre os
Preços da

Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 27 do próximo mês de Junho por 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Os altos de uma casa de habitação que se compõe de rez-do chão e primeiro andar e algumas dependências urbanas anexas, situada na Quinta do Gato, edificada no terreno a mato sito no Passadouro, freguesia da Glória que vai à praça em 15.552\$00.

Penhorados na execução hipotecária que João Rodrigues Pereira de Carvalho, solteiro, proprietário, residente em Requeixo, move contra Júlio Augusto Pires, da Quinta do Gato.

E' depositário do prédio e executado.

Aveiro, 14 de Março de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira
Verifiquei.

O Juiz de Direito
Carlos Vilas-Boas do Vale

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

CUIDADO COM O MILDIIUM

Calor mais tempo húmido igual a mildium!

As sulfatações das videiras
são tratamentos preventivos

Só dão resultados seguros
quando feitos antes do mildium

aparecer

PREFIRA

SULFATO DE COBRE CUF

porque tem 99/100% de pureza
e é o melhor de todos

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

Rua do Comércio, 49

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 84

Impressões da América

tinguir? A Bíblia protestante não tem notas explicativas no fundo de cada página, como exige a Igreja Católica.

A minha resposta foi a mesma, para a mentalidade do petiz.

Contava este facto a um negociante português, que também é católico, e ouvi este comentário: — *Ora aí está uma coisa que eu ignorava...* E' que a ignorância explica muita coisa neste mundo envelhecido e tradicionalista da Europa!

E' verdade! Saiba a indústria hoteleira de Portugal que na América, em todos os quartos dos hotéis, se encontra na mesa de cabeceira a Bíblia que há-de continuar a ser o livro dos desígnios de Deus a respeito dos homens...

No hotel onde me instalei em Nova Iorque, com 1.200 quartos, encontra cada hóspede a Bíblia e no hall, em quadro bem visível, todos podem ler as horas dos actos

— Continuação da 1.ª página —

do culto de todas as religiões. E isto é normal na América.

Do fundo da minha memória saltou então a recordação de um facto indicativo da nossa inferioridade religiosa em Portugal que foi sempre cristão.

Quando, em tempos, mal conhecia ainda a cidade de Lisboa, perguntei a um criado de hotel, nos Restauradores, onde poderia encontrar uma igreja para celebrar, não viu outra solução senão indicar-me um eléctrico que dava para a Basílica da Estrela...

A' mesa dos hotéis, na América, é frequente um padre ser abordado por algum cavalheiro que vem pôr-lhe problemas de natureza religiosa. Quando a gente pensa tratar-se de qualquer amouco anticlerical, destes que se encontram por aí com ares superiores de quem já resolveu, em definitivo, o mistério da

vida de aquém e de além — vemos, afinal, diante de nós um homem que se interessa, deseja saber, procura a verdade.

— Na varanda do «Satúrnia» vem, uma tarde, ao meu encontro um cavalheiro, a mostrar-me credenciais, cartas de apresentação dirigidas a personalidades italianas. Pergunta-me se, com esses documentos, conseguirei avistar-se com o Santo Padre. Diz-me que é judeu, professor universitário, mas que, na sua viagem à Europa, traz o desejo vivo de ver e de ouvir o grande Pontífice Pio XII. E todos os dias, sempre que nos encontramos em qualquer ponto do barco, a sua saudação é gentil e respeitosa.

— Em longas conversas com um americano ilustre, católico fervoroso que todas as manhãs encontrava na capela de bordo, ajudando à Santa Missa e comungando, vi-me seriamente embaraçado para responder às perguntas sagazes relativas à descrença da Europa. Fazer compreender a este homem as consequências anarquizadoras da mentalidade católica e do espírito cristão que os arautos do Filosofismo, da Enciclopédia e da Revolução Francesa provocaram, não é coisa fácil. Quando se lhes explica encontrarem-se de há muito, as gerações novas confiadas a um ensino e a uma educação agnósticas em universidades estatais, nas quais, a par de um platónico ensino de moral cristã, é possível bater-se na religião católica e insinuar-se nas almas juvenis os erros mais subtis que desorientam os alunos, cristãos baptizados, filhos de famílias católicas, abrem a boca espantados e perguntam qual a atitude dos católicos para a conquista dos seus direitos e das suas liberdades. E este diz-me assim: — No Estado a que pertence, nós, os católicos, somos apenas três mil; no entanto, só para sustentar as nossas escolas, damos 150 mil dólares por ano.

Para nós é problema fundamental a educação dos nossos filhos nas nossas escolas, nos nossos liceus, nas nossas universidades.

E' assim a América de hoje, ainda que pese aos ultrapassados defensores de um liberalismo fóssil que, em várias nações da Europa, andam empenhados no ataque frontal à liberdade do ensino e julgam prestar grande serviço à humanidade laicizando a vida.

E esta América religiosa também não pode ser encontrada por muitos dos nossos continentais que, ao partir à busca do dólar, deixam a alma baptizada encerrada no arcaz da sua casa humilde, dão aos americanos o triste espectáculo de homens sem religião e, quando regressam à Pátria, dão-se ares de super-homens... porque já atravessaram o Oceano e não têm preconceitos religiosos.

MÚSICA A MAIS

— Continuação da página 1 —

e descrevemos o que presumimos ir lá encontrar, com orgulho e ufania, tentando embasbacar o interlocutor com a magnificência do nosso destino.

O homem teve uma origem e tem um destino e, portanto, enquanto andamos neste mundo, somos na verdade uns viajantes a caminho desse destino. As almofadas moles, as carteiras recheadas e as etiquetas berrantes das malas, são ornamentos que agradam à vista mas que se tornam inúteis ou até incómodos para o destino do viajante terreno. Os deleites do corpo e os gozos do espírito acabam juntamente com o corpo, quando ele morre; e a todas as nossas dúvidas e interrogações responde a religião e só ela, ensinando-nos que o nosso destino é sobrenatural.

A nossa maior obrigação terrena é promover a glória de Deus e trabalhar para ganhar o Céu, pela participação na vida divina.

E é certamente por isso que alguns homens de enormes responsabilidades (lembremo-nos, por exemplo, do Presidente dos Estados Unidos da América) fazem de quando em quando altíssimas afirmações de fé em Deus e, portanto, de crença no destino sobrenatural do homem.

Gostámos imenso de saber por o seu último número do *Correio do Vouga* que, na mesma grande América, «é evidente a moralidade pública». Se assim é, certamente que esses americanos têm um alto conceito da vida, e acreditam na nobre finalidade da viagem terrena.

De igual modo, quando vimos passar pelas ruas de Aveiro a última procissão de Santa Joana, com a participação das pessoas mais gradas e representativas em trajes de gala, concluímos que

essas mesmas pessoas haviam tomado essa atitude precisamente para glorificarem a Deus, participando activa e conscientemente nos actos de culto, isto é, na vida divina.

Entretanto, os dois andores e o pálido do referido cortejo religioso iam demasiadamente próximos e isto fazia com que os acordes das bandas de música que os precediam, se atropelassem mutuamente e causassem arrepiantes dissonâncias nos ouvidos dos circunstantes.

Seria música a mais? Não; talvez esteja errado o título do artigo. A música nunca será muita para glorificar a côrte divina; pois se o Céu está tão alto, é necessário que na terra haja muita música e que seja muito harmoniosa para que os santos se não desgostem.

Portanto, não havia música a mais, mas o que havia era intervalos pequenos a separarem entre si os andores e o pálido.

Se tivermos a preocupação de levar os sapatos bem lustrosos na procissão, podemos fazê-lo com duas intenções: ou queremos ir bem postos, como homenagem e glória de Deus e dos Santos, e então está bem; ou queremos ir assim só para satisfação dum capricho pessoal, e então está mal.

Se nos convidarem para participar no cortejo religioso e fizermos questão do lugar que nos destinam, para irmos mais adiante ou mais atrás, isso pode estar bem se o fizermos para glória dos Santos, ou pode estar mal se o fizermos por capricho pessoal ou por birra.

Seja como fôr; lembremo-nos que o destino sobrenatural da nossa viagem exige de nós os sacrifícios bastantes para que, nas procissões, haja... muita música... sem ser demais.

As Obras de Misericórdia

— Continuação da página 4 —

a fria muralha do mais absoluto silêncio, que poderia parecer agressivo, não lhe lançasse lá de cima uma dessas palavras de compreensão e de paciência que são capazes de acalmar num momento as mais impetuosas tormentas.

Por exemplo, assim:

— *Socegal, criaturas. Tudo cá tem na terra remédio. Se faltet nalguma coisa, não há que fazer serão ter paciência; para a outra será melhor. Nem tudo corre como a gente deseja. Ninguém nasce acabado. Seja como for, não são estas roupas que se venham bater cá para fora.*

Poderia ser que, com dizeres deste género, arrefecesse, pelo menos dalgum grau o sangue irado daquela Eva.

No entanto, mesmo assim, só com o silêncio e a colher do ofício a correr sem cessar pelas velhas paredes da casa, eu estava encantado a ver em acção a obra de misericórdia que manda suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo, quando de repente, chegada a compressão ao máximo, o trabalhador arremessou com o instrumento do seu trabalho para os lados onde estava a esposa na sua apóstrofe, e gritou:

— Piantala, fam'er piacere!

O que se podia traduzir assim:

Deixa-te de me consumir!

E' claro que estragou tudo com esta inesperada rajada. Um passado de glória e de paciência, de misericórdia operosa, caiu imediatamente por terra à passagem do juramento. Em vez de fechar com um selo de ouro a constância do seu sofrimento, empeçonhou essa londa página com uma explosão violenta de cólera. Perdeu num momento o que tanto lhe custou a ganhar.

★

Mais senhor de si mesmo foi aquele homem de quem diz Edmundo De Amiens que, perturbado na sua sesta por uma mosca que ora lhe mordida nos olhos ora nos beiços, apinhou-a por uma das azas, levou-a à janela, soltou-a dizendo-lhe com meiga palavra:

— *Madame mosca! o mundo é suficientemente largo para nós ambos. Não há que andarmos aos encontrões. Boa viagem, Senhora.*

Festa do Corpo de Deus

— Continuação da página 1 —

A quinta-feira do «Corpus Christi» era um dia em que toda a Fidelíssima Nação Lusitana — clero, nobreza e povo; reis, príncipes e autoridades; exército, armada e corporações — prestava um solene acto oficial de culto público ao Senhor Onnipotente, escondido por amor dos homens na Sagrada Eucaristia.

Aragens sátnicas passaram também pela nossa Pátria; ventos infernais também sacudiram as nossas instituições. Pretendeu-se então arruinar e matar a fé e os costumes que haviam feito de Portugal um país grande na sua história.

Mas, embora a tradição portuguesa e católica se tenha acidentalmente desviado do seu caminho, de novo se pretende voltar ao início, no reviver de horas de tanto entusiasmo cristão e de tanta religiosidade popular, em públicas manifestações.

★

Para conhecimento dos católicos aveirenses damos a

seguir o programa da festa do Corpo de Deus:

A's 11 horas — Missa Solemne com Assistência Pontifical, na Sé, seguida de exposição do Santíssimo Sacramento.

A's 17 horas — Adoração ao Santíssimo Sacramento.

A's 17,30 horas — Concentração de todas as Irmandades e Confrarias do concelho de Aveiro no largo da Sé Catedral para se organizar a procissão eucarística, sendo dada a fim a bênção do Santíssimo Sacramento.

A procissão terá o seguinte itinerário: — Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte Praça, Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Meilo Freitas, Ponte Praça, Ruas de Coimbra, de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas de Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.298

Aveiro, 26-5-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A.